

EDITORIAL

A PERMANÊNCIA DE HAHNEMANN
E OS NOVÍSSIMOS TEMPOS

*“Nossas perspectivas estão limitadas
por nossas expectativas”*
Jonathan Sacks

Conta-se sobre uma célebre discussão no século XIX presenciada por um famoso escritor, no qual um dos interlocutores reage diante de uma provocação:

— *Meu caro, Beethoven está superado!*

— *Amigo, como assim? Nós ainda mal o compreendemos, como pode estar superado?*

Para a hermenêutica filosófica o novo só pode ser realmente alcançado sob uma releitura atenta da tradição. Isto significa estabelecer um processo de autocompreensão, vale dizer, a compreensão da compreensão, ou seja, “compreender o modo pelo qual se compreende o mundo”. O imaginário das pessoas ainda permanece no campo da especulação quando se trata da personalidade de Hahnemann: Era religioso? Quais suas origens? Quão verossímil -- ou ingênua -- é a suposição de que a sucussão surgiu da constatação empírica de que os frascos que sacolejavam em sua carruagem apresentavam vantagens medicinais? Qual seria afinal seu sistema de notação? Como tantas escolas surgiram a partir dos seus escritos canônicos?

O mais intrigante, contudo, é o poder de Hahnemann de permanecer surpreendendo. Parece que ele sempre é muito diferente do que supomos ou de quem gostaríamos que fosse. O desafio aqui é superar o culto à personalidade, expor suas contradições, sem, contudo, descartar seu caráter dinâmico e inovador. Quando todas as biografias pareciam dar a obra por compreendida e assimilada ele se renova, quase nos obrigando, a, hermeneuticamente, fazê-lo falar de novo, trazendo um novo.

No CBH de 2008 o historiador Martin Dinges apresentou o trabalho “Hahnemann, um médico permanentemente inovador”, construído sobre manuscritos inéditos de Hahnemann. Naquela ocasião, o autor exibiu cartas, até há pouco desconhecidas, nas quais Hahnemann fala dos motivos pelos quais ele não quis manter entre os parágrafos do Organon, o uso de mais de uma substância por vez. Também contribuiu para desmistificar a ideia de um Samuel avesso às inovações tecno-científicas que surgiam. Uma destas provas era seu estetoscópio da fase parisiense – em exposição permanente no Robert Bosch – uma das versões mais recentes versões tecnológicas oferecidas em Paris no início do século XIX.

A ciência médica sempre deve estar aberta à incessante busca de aperfeiçoamento de métodos para

ajudar os sujeitos em múltiplas perspectivas: recuperar a saúde, paliar, aliviar sofrimentos, promover a saúde, e interferir sobre a atitude vital. E este sempre foi o compromisso histórico da medicina praticada por gerações de médicos, homeopatas ou não. A atualização é sempre importante, mas o extraordinário é constatar que se pode exercer uma clínica de alta qualidade contando apenas com os textos clássicos. Novas técnicas e metodologias serão acolhidas desde que respeitem as premissas constitutivas destes compromissos e obedçam aos critérios de verificabilidade, não maleficência, testes empíricos, e sobretudo o respeito à segurança clínica oferecida ao sujeito que busca atendimento.

*Neste sentido, o tema “**Novos Tempos**”, foco do presente **36º Congresso Brasileiro de Homeopatia**, precisa trazer a interlocução para um novíssimo patamar. A premissa para que as novas leituras conceituais e terapêuticas que vem emergindo no campo tenham validade e consistência deve ser o permanente diálogo com a epistemologia histórica que nos trouxe até aqui. E, mais do que nunca, vale parafrasear o que o epistemólogo suíço Charles Lichtenthaler escreveu: “a história da medicina pode ser resumida a sucessivos retornos à Hipócrates”, e ele vale para a homeopatia em seu recorrente resgate do corpus hahnemanniano.*

*Da mesma forma que buscamos evidências científicas também estamos em busca de densidade epistemológica. Neste número especial da Revista de Homeopatia da APH que agora o leitor tem em mãos e na tela – agora reformulada, e contando com o apoio de um novo Comitê de Redação, discutimos os “**Consensos**” no artigo “**Em busca de consensos em homeopatia: perspectivas em 2023**” Usamos uma plataforma digital aplicando o formulário com os critérios Likert, onde a elaboração das afirmações ficou ao encargo de Flávio Dantas e deste Editor.*

Buscamos fazer algumas comparações entre o que a comunidade opinou na mesa “Consensos” em 2008 com este novo grupo de afirmações reformulado em 2023.

Construído por muitas pessoas desde sua versão original, contamos com a valiosa colaboração de Marina Rosenbaum na tabulação dos dados, da estimulante participação de César Nunes Nascimento e Francisco Freitas, além da colaboração da diretoria da APH e da presidência da AMHB, que através de suas redes de comunicação estimularam e ampliaram o engajamento das pessoas no envio das respostas.

Em seguida apresentamos os artigos baseados em teses de doutorado aprovadas, como a da Denise Sco-

fano Diniz **“Vida, saúde, doença e cura: pontos de encontro entre Hahnemann e Nietzsche”** (UERJ). Também publicamos o artigo de Renato Azambuja, Diogo Onofre Gomes de Souza e Nadia Geisa Silveira Souza cujo título **“O poder sobre a vida: os corpos rígidos pela prática biomédica versus corpos de intensidades”** também baseado na tese de doutoramento do autor et als. defendida na UFRS. Ambos trazendo novíssimas abordagens de compreensão do Processo Saúde Doença, como, por exemplo, um paralelo entre o conceito da Grande Saúde de Nietzsche e uma releitura de Maturana, respectivamente. Os dois artigos aprofundam a discussão das bases epistemológicas para propor uma clínica mais generosa.

Neste número também apresentamos os artigos de Flavio Dantas **“Homeopatia e racionalidade médica”** e um trabalho deste Editor, **“A lógica histórica da medicina e a homeopatia”** este último, baseado na tese de doutoramento defendida e aprovada na FMUSP. Ambos os textos aportam elementos para um aprofundamento na discussão da epistemologia, e da lógica médica utilizada na clínica homeopática. E ambos buscam se perguntar: a racionalidade engendrada pela homeopatia encontra-se apartada e/ou integrada à da medicina?

Contamos ainda com um interessante trabalho de Iara Panetto Silva **“Dr. Maffei e a Homeopatia”** onde a autora examinou pontos de intersecção entre

as ideias do Prof. Dr. Walter Edgard Maffei e as concepções da homeopatia.

Um relato clínico de caso como acompanhamento complementar de uma patologia grave **“Homeopatia em leucemia linfóide aguda infantil: a propósito de um caso paliativo”** de autoria de Bruno de Oliveira.

Também contamos com interessantes colaborações na área de veterinária **“Homeopatia em trombocitopenia canina - Relato de caso”** de autoria de Maria Luiza de Sousa Barbosa e dois artigos de farmácia. O primeiro de autoria de Mariana Fonseca da Silva, **“Disponibilidade de medicamentos homeopáticos pelo Sistema Único de Saúde no Estado de São Paulo”**.

O segundo **“Medicamentos homeopáticos mais comercializados na pandemia de COVID-19 no município de João Pessoa/Paraíba”** de autoria de José Nunes de Queiroz Neto, Climerio Avelino de Figueiredo, Danielly Albuquerque da Costa e Maria Beatriz Pragana Dantas.

Espero que apreciem e que a leitura corresponda às expectativas. E perspectivas. Uma boa leitura para todos.

Paulo Rosenbaum

Editor Convidado para o número especial da Revista de Homeopatia da APH

HAHNEMANN'S PERMANENCE AND THE BRAND NEW TIMES

“Our prospects are limited by our expectations”

Jonathan Sacks

It tells about a famous discussion in the 19th century witnessed by a famous writer, in which one of the interlocutors reacts to a provocation:

— My dear, Beethoven is over!

— Friend, what do you mean? We still barely understand it, how can it be overcome?

For philosophical hermeneutics, the new can only really be reached under a careful rereading of tradition. This means establishing a process of self-understanding, that is, the understanding of understanding, that is, “understanding the way in which one understands the world”. People’s imagination still remains in the field of speculation when it comes to Hahnemann’s personality: Was he religious? What are your origins? How credible—or naive—is the assumption that succession arose from the empirical finding that the flasks bouncing around in his carriage had medicinal benefits? What would your notation system be anyway? How did so many schools arise from their canonical writings?

Most intriguing, however, is Hahnemann’s power to remain surprising. It seems that he is always very different from what we assume or who we would like him to be. The challenge here is to overcome the personality cult, exposing its contradictions, without, however, discarding its dynamic and innovative character. When all the biographies seemed to consider the work understood and assimilated, it renews itself, almost forcing us, hermeneutically, to make it speak again, bringing a new one.

At the 2008 CBH, historian Martin Dinges presented the work “Hahnemann, a permanently innovative doctor”, built on unpublished manuscripts by Hahnemann. On that occasion, the author exhibited letters, until recently unknown, in which Hahnemann speaks of the reasons why he did not want to keep the use of more than one substance at a time among the paragraphs of the Organon. It also contributed to demystify the idea of a Samuel averse to the technological innovations that arose. One such piece of evidence was his stethoscope from the Parisian phase – on permanent display at the Robert Bosch – one of

the most recent technological versions offered in Paris at the beginning of the 19th century.

Medical science must always be open to the incessant search for improvement of methods to help subjects in multiple perspectives: recovering health, palliating, alleviating suffering, promoting health, and interfering with the vital attitude. And this has always been the historical commitment of medicine practiced by generations of homeopathic and non-homeopathic physicians. Updating is always important, but the extraordinary thing is to see that you can practice a high-quality clinic relying only on the classic texts. New techniques and methodologies will be welcomed as long as they respect the constitutive premises of these commitments and obey the criteria of verifiability, non-maleficence and respect for the clinical safety offered to the subject seeking care.

In this sense, the theme “**New Times**”, the focus of the present **36th Brazilian Congress of Homeopathy**, needs to bring dialogue to a brand new level. The premise for the new conceptual and therapeutic readings that have been emerging in the field to have validity and consistency must be the permanent dialogue with the historical epistemology that brought us here. And, more than ever, it is worth paraphrasing what the Swiss epistemologist Charles Lichtenhaeler wrote: “the history of medicine can be summarized in successive returns to Hippocrates”, and this applies to homeopathy in its recurrent rescue of the Hahnemannian corpus.

In the same way that we seek scientific evidence, we are also in search of epistemological density. In this special issue of the APH Homeopathy Journal that the reader now has in their hands and on the screen – now reformulated, and counting on the support of a new Writing Committee, we discuss the “Consensuses” in the article “**In search of Consensus in Homeopathy: perspectives in 2023**” We used a digital platform applying the form with the Likert criteria, where the elaboration of the statements was in charge of Flávio Dantas and this Editor.

We seek to make some comparisons between what the community opined at the “Consensus” table in 2008 with this new group of statements reformulated in 2023.

Built by many people since its original version, we have the valuable collaboration of Marina Rosenbaum in tabulating the data, the stimulating participation of César Nunes Nascimento and Francisco Freitas, in addition to the collaboration of the board of APH and the presidency of AMHB, which through their communication networks stimulated and increased people’s engagement in sending responses.

Then we present the articles based on approved doctoral theses, such as Denise Scofano Diniz, “**Life,**

Health, Illness and Healing: matches and mismatches between Hahnemann and Nietzsche” (UERJ). We also published the article by Renato Azambuja, Diogo Onofre Gomes de Souza and Nadia Geisa Silveira Souza whose title “**The power over life: bodies governed by biomedical practice versus bodies of intensities**” also based on the author’s doctoral thesis et als. defended at UFRS. Both bring brand new approaches to understanding the Health-Illness Process, such as, for example, a parallel between Nietzsche’s Great Health concept and a rereading of Maturana, respectively. The two articles deepen the discussion of the epistemological bases to propose a more generous clinic.

In this issue we also present the articles by Flavio Dantas “**Homeopathy and medical rationality**” and a work by this Editor, “**The historical logic of medicine and homeopathy**”, the latter, based on the doctoral thesis defended and approved at FMUSP. Both texts provide elements for a deeper discussion of epistemology and the medical logic used in homeopathic clinics. And both seek to ask themselves: is the rationality engendered by homeopathy found separate and/or integrated to that of medicine?

We also have an interesting work by Iara Panetto Silva “**Dr. Maffei and Homeopathy**” where the author examined points of intersection between Prof. doctor Walter Edgard Maffei and the conceptions of homeopathy.

A clinical case report as complementary follow-up of a serious pathology “**Homeopathy in infantile acute lymphocytic leukemia: regarding a palliative case**” authored by Bruno de Oliveira.

We also have interesting collaborations in the veterinary area “**Homeopathy in canine thrombocytopenia – Case report**” by Maria Lúiza de Sousa Barbosa.

Also two pharmacy articles, the first “**Availability of homeopathic medicines by the Unified Health System (SUS) in the State of São Paulo**” by Mariana Fonseca da Silva. The other one “**Most commercialized homeopathic medicines in the COVID-19 pandemic in the municipality of João Pessoa/Paraíba**” by José Nunes de Queiroz Neto, Climerio Avelino de Figueredo, Danielly Albuquerque da Costa e Maria Beatriz Pragana Dantas

I hope you enjoy and that reading meets expectations. And prospects. A good read for everyone.

Paul Rosenbaum
Guest Editor for the special issue of the APH
Homeopathy Journal